

# IMPLICAÇÃO DA ESCOLIOSE NO PARTO NORMAL

*Priscila Candido Rodrigues/Luciano Valentim/ Regiane Albertini*

Universidade do Vale do Paraíba/ faculdade de ciências da saúde, Avenida Shishima Hifumi, 2911, pripersa@hotmail.com

**Resumo:** As alterações posturais, acentuadas durante a gravidez, podem ter influencia sobre o parto normal. O objetivo do trabalho foi demonstrar, através de revisões bibliográficas e pesquisa de campo, a relação entre a disfunção postural, especificamente a escoliose, e o parto do tipo cesárea. Materiais e Métodos foram analisadas 30 gestantes divididas em 2 grupos, o grupo A era composto de 15 gestantes que apresentavam escoliose e o grupo B-controle, composto por 15 gestantes que não apresentavam alteração postural, essas gestantes foram acompanhadas até o momento do parto, sem nenhuma interferência para observação do tipo de parto. Resultados: Podemos constatar que das 15 gestantes do grupo de estudo que tinham escoliose 10 tiveram parto do tipo cesárea e no grupo controle XX gestantes tiveram parto do tipo cesária. Com isso, conclui-se que realmente há uma influência da escoliose ao tipo de parto, sendo que na maioria das gestantes com escoliose resultou-se em parto do tipo cesárea. Porém, ainda deve-se ter dados mais específicos, como o grau da escoliose, que comprovem realmente a importância desta ao tipo de parto.

**Palavras chaves:** Escoliose, gestação, parto

**Área de conhecimento:** Fisioterapia

## Introdução

Com o passar dos anos a fisioterapia vem ganhando espaço e se firmando dentro da área da saúde, como a profissão de grande importância à reabilitação, diminuindo o tempo de recuperação e dando maior qualidade de vida aos pacientes. Com a evolução da fisioterapia vem surgindo novos estudos e pesquisas nas diversas áreas da saúde, dentre essas a sua aplicabilidade em ginecologia e obstetrícia. Atualmente diversos trabalhos vêm sendo apresentados em congressos, mostrando a importância da atuação da fisioterapia. Dentre essas abordagens, estaremos enfatizando a influência da escoliose sobre o parto normal, enfatizando como as alterações posturais em gestantes, principalmente as escolioses, pode influenciar na ocorrência de partos do tipo cesárea.

Os vícios pélvicos mais acentuados causam transtornos já nas últimas fases da gravidez. Tem-se chamado a atenção para a maior frequência de apresentações distócicas nas pacientes com pelve viciadas. Enquanto nas bacias normais a apresentação de vértice ocorre em 95,5% dos casos, nas viciadas o percentual cai para 82--84%, o que liga à dificuldade de acomodação da cabeça à área do estreito superior. (NEME, 2000)

O êxito do parto nas pelves cifoescolióticas depende, principalmente, da altura em que se encontra o encurvamento da coluna vertebral.

As alterações de forma da pelve não são muito acentuadas a ponto de impedir a progressão fetal. (NEME, 2000). É assim muito difícil fazer-se a previsão do parto. Esse ocorre, natural e rápido, nos casos mais surpreendentes, com defeitos acentuados, onde tudo levava a crer no impedimento completo. Quando a cabeça fetal se encaixa, o restante da pelve excepcionalmente opõe obstáculos à progressão do parto. (NEME, 2000).

Assim, temos como objetivo demonstrar, por meio de revisões bibliográficas e pesquisa de campo, a relação entre a disfunção postural "escoliose" e sua influência no parto normal, na tentativa de verificar se essas gestantes terão dificuldade na realização de um parto normal ou não.

## Materiais e Métodos

Foram analisadas 30 gestantes que apresentavam pelve do tipo ginecóide, sendo esta comprovada através de laudo médico, que foram divididas em 2 grupos. Grupo A-15 gestantes apresentava escoliose e grupo B-15 não apresentavam, sendo estas notificadas e orientadas sobre todo o procedimento e por fim assinando um termo de consentimento, autorizando a realização do estudo. Para a verificação das disfunções posturais do grupo de estudo e do grupo controle que não apresentava disfunções posturais, foram feitas avaliações posturais, de forma subjetiva, e fotos tiradas a

cada três meses, sendo essas fotos tiradas de perfil e vista posterior, respectivamente e verificação através de laudo médico, para a detecção dos desvios posturais. Essa detecção da escoliose foi obtida através das evoluções no decorrer da gestação, onde se observou um aumento no ângulo de Tales e através das fotos tiradas, se observou também um aumento neste desvio.

Este trabalho foi realizado em duas unidades, sendo a primeira uma unidade pública, o Projeto Casulo, e a segunda uma unidade particular, consultórios ginecológicos.

## Resultados

Podemos observar que do grupo de pacientes que tinham escoliose 4 tiveram parto normal e 11 parto tipo cesárea (fig.1), já as gestantes que não apresentam alterações posturais 100% tiveram parto normal (fig. 2)

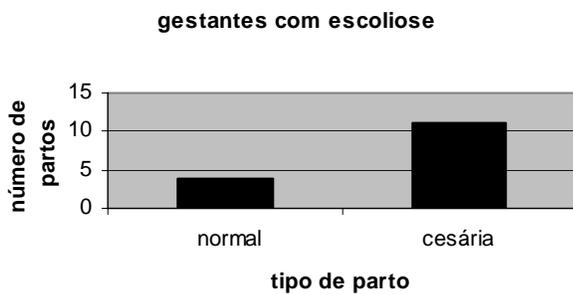


Figura 1: representa o número de parto em relação às paciente que apresentação escoliose.

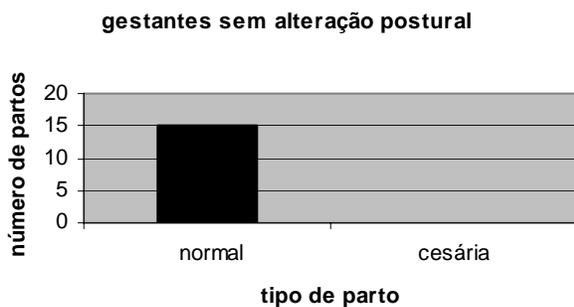


Figura 2: representa o número de parto em relação às paciente que não apresentação alteração postural.

## Discussão

Conforme o resultado do gráfico demonstrado, verificou-se que houve diferença dos partos cesárea e normal do grupo de estudo e controle. Verificamos que 30% das gestantes do grupo A, mesmo apresentando alterações posturais, obtiveram um parto normal, com dilatação suficiente para a expulsão do bebê, sendo que a escoliose não interferiu no parto.

Já a maioria das gestantes do grupo A, com um total de 70% tiveram um parto tipo cesárea, pois apresentaram alterações posturais, escoliose, conseqüentemente, segundo Neme (2000), não tinham dilatação suficiente, apresentando uma bacia estreita, a criança não estava posicionada adequadamente na pelve materna ou a criança se encontrava alta. Essas informações foram obtidas através dos relatos das gestantes e confirmadas pelos médicos.

Neste trabalho não nos preocupamos em mensurar o grau de escoliose que mais influencia no parto, e sim sua implicação no parto.

## Conclusão

Por meio deste trabalho, pode-se concluir que a escoliose tem uma influência com o tipo de parto há ser realizado, sabendo-se que há tipos de pelves mais favoráveis ao parto normal, pois esta alteração da coluna vertebral influenciará diretamente na torção do sacro, que por sua vez levará à uma inclinação anterior ou posterior dos ilíacos, modificando assim os diâmetros da cavidade pélvica. Com este trabalho esperamos abrir o caminho para novos estudos dentro desta área ainda pouco explorada pela fisioterapia.

## Referências bibliográficas

- BUSQUET, L. **As Cadeias Musculares**. 1ª ed. São Paulo: Busquet, p.13-48, 1998.
- CAILLIET, R. **Escoliose diagnóstico e tratamento**. 1ª ed. São Paulo: Manole, p.37-48, 1979.
- DANGELO, J.G; FATTINI. A.C. **Anatomia Humana Básica**. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, p. 13-17, 23-28, 2000.
- GARDNER, E; GRAY, D.J; RAHILLY, R. **Anatomia dos estudos regionais do corpo**

**humano.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.505-519,1967.

- KAPANJI, I.A. **Fisiologia Articular.** 1ª ed. São Paulo: Ed Manole, 1990.

- MOORE, K.L; DALLEY, A.F. **Anatomia orientada para a clínica.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 297- 496, 1999.